

## APRESENTAÇÃO

O terceiro número da revista Pegada Eletrônica chega com algumas novidades importantes. Em 2018 inserimos a revista em mais um indexador internacional o EBCSO, bem como passamos a ter um prefixo DOI para as edições e artigos publicados na nossa revista. Tais novas contribuem com o intuito de internacionalizar ainda mais nossa revista atingindo o público do exterior, principalmente da América Latina.

Seguindo a tradição de convite para alguns autores(as) escreverem artigos especiais, iniciada no ano de 2017, começamos nosso terceiro volume de 2018 com a contribuição de Carlos Alberto Feliciano pautando o debate sobre a violência, desmatamento e a luta pela retomada das terras griladas no Pontal do Paranapanema-SP. O autor defende que o Pontal do Paranapanema é historicamente um território em disputa e que atualmente conta com a presença da retomada de terras pelos movimentos sociais camponeses. Além disso, o artigo apresenta dados atualizados sobre os processos de ações discriminatórias e o posicionamento do governo do estado de São Paulo de não retomar mais de 60 mil hectares de terras já julgadas como devolutas que legitima a grilagem de terras em detrimento da criação de assentamentos rurais.

O segundo artigo de autoria de Juan Manuel Vilulla Correio e intitulado “*Tiempo, espacio y trabajo en la agricultura de Argentina y Estados Unidos. ¿Un problema técnico?*” resulta de um estudo comparativo sobre os efeitos da intensificação/mecanização do trabalho no campo no Pampa Úmido argentino e no cinturão do milho (*Corn Belt*) nos Estados Unidos. O autor defende que a exploração do trabalho nestas regiões se configura em função de variáveis sociais e não somente técnicas, pois analisa dois cultivos iguais e com patamares similares de tecnologia que se inserem em dois tipos de capitalismo e estrutura agrária, o que cria efeitos diversos sobre a situação dos trabalhadores.

Já na terceira contribuição, Thiago Araujo dos Santos trabalha as implicações políticas resultantes da relação entre o fenômeno do lulismo e os movimentos sociais. A base da sua pesquisa é o Programa Cisternas no Semiárido brasileiro que desde 2003 viabiliza a construção de reservatórios para captação de água da chuva nestas regiões brasileiras com déficit hídrico.

Leandro Vieira Cavalcante, no quarto artigo, trabalha a expansão do agronegócio do coco no Brasil. O objetivo principal é elucidar um debate acerca da difusão do

agronegócio do coco e da territorialização do capital nessa atividade, tendo como recorte empírico o Estado do Ceará que abriga algumas das mais importantes empresas do país.

A quinta contribuição de Altacir Bunde e Manoel Calaça estuda as transformações, exploração e exclusão nas relações de trabalho no setor sucroenergético brasileiro focando as ações do grupo Raízen que está espalhado por vários estados do país. Os autores defendem que a partir de um aparato tecnológico o grupo econômico Raízen realiza a fusão territorial padronizando, assim, a exploração da força de trabalho humana em usinas que estão geograficamente dispersas.

O sexto artigo produto da pesquisa de Cleison Bastos dos Santos, Joao Santos Nahum e Leonardo Souza dos Santos trabalha os impactos da dendeicultura na Amazônia no estado do Pará. Os autores defendem que a cultura do dendê se expande por áreas usadas na lavoura tradicional, utilizando-se da força de trabalho de agricultores camponeses em relação de integração vertical a empresas. A pesquisa, levada a cabo na comunidade do Apeí (região do Alto Moju), demonstra que camponeses outrora singularizados por seu modo de vida associado à produção de alimentos, sobretudo ao cultivo da mandioca foi diretamente afetada pela dendeicultura empresarial.

No sétimo artigo Roberto Mauro da Silva Fernandes aborda os casos de violações à segurança humana de trabalhadores que atuavam na Feira BRASBOL (Associação dos Pequenos Comerciantes Brasileiros e Bolivianos), que estava localizada na cidade de Corumbá (MS) na zona de fronteira entre Brasil e Bolívia.

Na sequência, Ana Carolina Gonçalves Leite, Erick Kluck e Cecília Vecina debatem a questão agrária ao apresentarem dados referentes a reprodução social do campesinato em três diferentes regiões: Vale do São Francisco (BA), Vale do Ribeira (SP) e Vale do Jequitinhonha (MG). Os autores analisam as relações de trabalho, apropriação fundiária, bem como a forma de intervenção estatal nessas comunidades e as transformações no planejamento territorial.

No nono artigo Joser Cleyton Neves e Thiago Araujo Santos identificam os principais momentos histórico-econômicos que conformam a produção do espaço urbano e agrário de Três Lagoas (MS). Para isso, fazem uso de análises sobre as ideologias propagandeadas a favor do desenvolvimento e progresso, que refletem nos projetos em curso no município. E ao debaterem a funcionalidade e os efeitos naturalizados desses

discursos ideológicos, os autores concluem que estes são reproduzidos como mediações necessárias da explicação da produção capitalista do espaço.

Em “Comunidad, comunalidad, comuna, comunismo o de como retornar a la estrategia. Puntos de encuentro y desencontro para otra praxis revolucionaria” Ernesto Sheinvar Gottdiener e Luciano Concheiro Bórques nos apresentam uma instigante reflexão a respeito de comunidade, comunismo e comuna na atualidade. Ao mesmo tempo, os autores apontam a necessidade de uma renovação dos pressupostos teóricos e da ideia de crise revolucionária.

No décimo primeiro artigo a temática em análise é sobre trabalhadores navais nos estaleiros da zona Oeste do município de Manaus. Jefferson Gil da Rocha e Elenise Faria Scherer evidenciam as condições laborais desses trabalhadores, sobretudo diante do processo de modernização dos estaleiros e da introdução de novas tecnologias, que culmina na precarização desses trabalhadores.

A décima segunda contribuição trata sobre o conceito de plasticidade do trabalho. Silmara Oliveira Moreira e Janio Laurentino de Jesus Santos defendem que os pequenos municípios refletem as transformações no mundo do trabalho no período atual de reestruturação produtiva marcado pela desregulamentação do trabalho frente à crise estrutural do capital. Sendo assim, a plasticidade do trabalho se revela no processo degradante de disponibilização dos sujeitos em constante readequação no mercado de trabalho para atender à demanda do capital.

Para finalizar essa edição, o último artigo aborda a luta sindical docente frente as reformas neoliberais, a partir de uma análise comparativa entre os sindicatos da APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) no Brasil e o SNES (Syndicat National des Enseignements de Second Degrée) na França. Os autores Ricardo Pires de Paula e André Robert focam, sobretudo, nas contrarreformas da previdência em 2003, e nas atuações desses dois sindicatos. Ademais, refletem sobre a atualidade, com a retomada do projeto neoliberal em ambos os países e da necessidade de diferentes setores organizados da classe trabalhadora em lutar contra as ações que ameaçam os direitos e políticas sociais.

Boa leitura!

Larissa Tavares Moreno e Fernando Mendonça Heck